

UFPEL TALKS - Divulgação científica a partir da pandemia

SILVANA DE ARAÚJO MOREIRA¹; CLARISSA GARCIA GUIDOTTI²; LUCAS MELLO NESS³; JÚLIA DE OLIVEIRA ISLABÃO⁴; HELEN M. VIEIRA⁵; FLAVIO FERNANDO DEMARCO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – sissamoreira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – clarissaguidotti@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - lucasness@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - julia.prppg@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - helen.prppgi@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – flavio.demarco@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) emergiu como uma pneumonia com causas desconhecidas em Wuhan, China, ao final de 2019. Talvez no início não se imaginasse o profundo impacto que ela teria sobre o nosso modo de vida. Desde que a Organização Mundial de Saúde declarou a doença uma Pandemia, o número de casos cresceu com uma velocidade de propagação muito rápida por todo globo terrestre. Desde o princípio, as principais recomendações para evitar a sobrecarga do sistema de saúde foram o distanciamento social, com o fechamento de serviços não essenciais, e com as pessoas permanecendo em casa, aliada a higienização das mãos e o uso de máscaras (SILVA et al., 2020).

Nas Universidades, por serem locais de aglomeração, com mobilidade de estudantes entre diferentes regiões e de ambiente de congraçamento social, os riscos de contaminação são enormes. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel), como a maioria das universidades brasileiras acabou suspendendo suas atividades presenciais no dia 13 de março. Um Comitê de enfrentamento à COVID-19 foi instituído na UFPel e passou a orientar os posicionamentos da administração.

Um componente importante da universidade é a produção do conhecimento, através de seus grupos de pesquisa. A divulgação científica é parte importante do processo, possibilitando que o conhecimento produzido seja apresentado/divulgado à sociedade (CUDISCHEVITCH, 2020). Este processo se tornou ainda mais importante durante o período da Pandemia da COVID-19, quando o conhecimento sobre a nova doença era ainda incipiente e, além disso, existia negacionismo em relação ao vírus, com divulgação de notícias inverídicas sobre a origem, transmissão e tratamentos para o SARS-CoV2 (HARTLEY, 2020).

Considerando o papel social da Universidade e sua importância no processo de informações científicas (RIGHETTI, 2018) consolidadas sobre a doença e visando construir um canal de comunicação com a comunidade acadêmica da UFPel e externa à esta, utilizando ferramentas virtuais, foi criado um Projeto Unificado, a partir de um grupo de servidores vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) e à Coordenação de Comunicação Social (CCS) da Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação (PROGIC) da UFPel. Este projeto foi denominado UFPel Talks e se propôs a fazer discussões semanais sobre aspectos da ciência relacionados à Pandemia nos diferentes campos de conhecimento, com pesquisadores da UFPel ou externos a ela.

2. METODOLOGIA

O UFPel Talks foi pensado para ser um Projeto Unificado, com ênfase na divulgação científica (extensão). O projeto foi elaborado por servidores da PRPPGI e da PROGIC, inserido no sistema de cadastros de Projetos (Cobalto), submetido e aprovado nas instâncias superiores da UFPel sob o número 3227.

O projeto foi estruturado para ser desenvolvido semanalmente, nas quintas-feiras, num espaço de até 1 hora e 30 minutos. A temática foi pensada para ser relacionada à Pandemia e sua relação com diferentes campos de conhecimento. Os temas iniciais foram propostos pela PRPPGI, posteriormente foi encaminhado convite, através de um ofício circular enviado a todas coordenações de Programas de Pós-Graduação, para que participassem do projeto sugerindo temáticas e palestrantes para as *lives*. Desde o princípio houve a orientação sobre a importância da diversidade em relação à escolha dos palestrantes e ressaltou-se a importância da possibilidade de participação de discentes, especialmente de doutorado.

A estrutura das *lives* foi pensada para participação de um ou dois mediadores, e dois a quatro palestrantes. O mediador é o responsável pela introdução da temática, apresentação dos palestrantes e estímulo do debate com perguntas preparadas e com as perguntas recebidas durante a *live*.

A sugestão de temática e palestrantes era encaminhada à Coordenação de Pesquisa (CPESQ) da PRPPGI, em seguida, a secretaria se encarregava de enviar os convites oficiais para os palestrantes e mediadores. As fotos e demais informações dos palestrantes eram encaminhadas para a Coordenação de Comunicação Social (CCS) da PROGIC, onde os cartazes de divulgação eram preparados para a publicação nas redes sociais e no site da Instituição.

No dia dos eventos (UFPel Talks), um servidor da CCS preparava a plataforma (Stream Yard) a partir da qual os palestrantes e mediadores se conectavam e então a *live* era divulgada no Facebook da UFPel.

Além da possibilidade de assistir ao UFPel Talks ao vivo, ele fica disponibilizado na página da Universidade no Facebook para ser assistido a qualquer momento pela comunidade e é reprisado na Rádio Federal FM, veículo de comunicação oficial da Universidade.

Em contato com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) foi solicitada a presença de intérpretes de libras para o UFPel Talks, a fim de garantir maior acessibilidade para as pessoas interessadas em acompanhar as discussões.

Uma análise descritiva dos dados foi realizada no período de funcionamento do projeto, avaliando os temas, a audiência de cada temática e o perfil desta audiência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maio (início do projeto) até agosto, foram realizadas 16 *lives* do UFPel Talks. A Tabela 1 descreve os principais dados referentes às temáticas, participação e perfil da audiência de cada *live* realizada até agosto.

Tabela 1 - Dados referentes às temáticas, audiência e perfil de cada *live*

Live	Título	Pico de Visualizações	Média de Visualizações	Reações	Comentários	Compartilhamentos	Público Principal	Faixa Etária	Participantes por gênero Masculino/Feminino
1	Conversa com o Comitê Científico COVID-19 UFPel	91	61	147	28	14	Mulheres	35-44	27% 72%
2	Vacinas, Modelos Animais e Comorbidades: pesquisa e inovação paa COVID-19	136	91	466	74	27	Mulheres	25-34	31% 69%
3	Fake news em tempo de pandemia	99	66	270	48	20	Mulheres	25-34	35% 62%
4	Em tempos de pandemia, como elas estão? Os novos desafios para a equidade de gênero na ciência	120	80	259	73	20	Mulheres	35-44	22% 77%
5	Desigualdade social e seu impacto na saúde, antes e durante a pandemia	186	130	415	172	41	Mulheres	35-44	31% 65%
6	Racismo na Ciência: como podemos aumentar a diversidade no ambiente científico	128	105	402	119	27	Mulheres	25-34	35% 61%
7	Sociologia: a Pandemia e o mundo Pós-Pandemia	87	60	154	37	12	Mulheres	35-44	30% 68%
8	Pandemia e Saúde Mental	118	90	650	97	34	Mulheres	35-44	27% 70%
9	Open Science	98	85	179	44	5	Mulheres	25-34	43% 54%
10	Inteligência artificial em saúde: como a IA pode contribuir durante a Pandemia	92	84	134	19	8	Homens	25-34	64% 33%
11	Medicamentos para a COVID-19: existe uma pílula mágica?	363	240	985	342	120	Mulheres	35-44	32% 65%
12	O papel da Inovação no pós pandemia	54	40	104	36	7	Mulheres	35-44	44% 53%
13	Como a Ecologia nos ajuda a entender o COVID-19?	56	40	94	48	11	Homens	25-34	52% 47%
14	As práticas de convívio da pesquisa em artes visuais durante a pandemia.	59	40	144	69	5	Mulheres	35-44	36% 61%
15	Internacionalização: relatos de experiências do Print UFPel.	65	40	187	103	6	Homens	25-34	50% 50%
16	Os desafios do ensino universitário em tempos de pandemia	38	30	76	37	5	Mulheres	55-64	23% 77%

Fonte: autores

Ao se analisarem os dados da Tabela 1 notamos que foram abordados diferentes assuntos, em sua maioria voltados à saúde e/ou associados à pandemia da COVID-19. Ainda é possível observar que as temáticas tiveram alcances diferentes, o pico de visualizações variou de 38 (live 16) a 363 (live 11) visualizações simultâneas em uma mesma live. O UFPel Talks com maior audiência foi relacionado a medicamentos para a COVID-19, com 363 indivíduos participando durante o evento. A live teve também o maior número de interações do público.

Em relação ao gênero do público de cada live, uma análise global permite verificar que em sua maioria foram mulheres jovens. Apenas três das 16 lives tiveram público predominantemente masculino: a 10, a 13 e a 15. Observa-se que a live com maior prevalência de homens foi a 10, com temática voltada para a Inteligência Artificial. Cabe salientar que o público principal de cada live é constituído considerando gênero e faixa etária.

Em relação à faixa etária do público principal, observa-se que a maior parte da audiência das lives (50%) foi constituída por pessoas com idade entre 35 e 44 anos. Apenas a live 16 apresentou uma faixa etária diferente, abrangendo predominantemente o gênero feminino com idade entre 55 e 64 anos.

Embora não aferível nos números apresentados, é interessante observarmos dados em relação à abrangência do projeto. Por exemplo, na live 07, compunha o público participante o vice-reitor da UNISINOS. Na discussão feita pelo público durante a live 16 havia ex-alunos que hoje moram no exterior participando, mesmo com o fuso-horário. A flutuação do perfil genérico do público - homem/mulher e faixa etária - também demonstra a influência da temática no engajamento do público.

Na última edição em análise (live 16) observamos o evento com o menor número de público, embora continue um número relevante e um público qualificado. O horário coincidiu com um dos debates à reitoria. Outras atividades também ocorrem em horários concorrentes, mesmo dentro da UFPel.

4. CONCLUSÕES

A análise geral do período de maio a agosto, permite observar que o UFPel Talks se consolidou como um espaço de divulgação científica da Universidade. O projeto tem o intuito de popularização da ciência e conhecimento, promovendo discussões qualificadas de forma acessível. As discussões demonstraram uma

intenção de transformar o conhecimento científico para uma linguagem mais popular, tendo em vista a presença do público externo à Instituição.

É importante destacar também que durante os diferentes eventos tivemos a participação de palestrantes de várias Universidades do Brasil e do Exterior, o que ampliou a visualização do evento e da própria UFPel no cenário nacional. Também é relevante destacar que além da veiculação no próprio site da Universidade, algumas temáticas foram reproduzidas pela mídia, ampliando a visualização na comunidade externa à Instituição e especialmente alcançando um público maior na região.

Enquanto projeto de popularização da pesquisa, o UFPel Talks não tem público-alvo definido, estende-se à comunidade acadêmica *lato sensu*, bem como à comunidade externa, ou seja, todos os interessados.

Apesar das limitações do ambiente virtual, existem também vantagens deste tipo de plataforma. O alcance é maior, permite a presença de palestrantes nacionais e internacionais, o que se encontrava limitado pelos constantes cortes de recursos para as Universidades Públicas. Ainda há a possibilidade de gravação dos eventos e sua permanência no site da Universidade para que possa ser posteriormente acessado. Mesmo com o retorno das atividades presenciais no futuro, o espaço virtual do UFPel Talks deveria ser mantido pelas características especiais proporcionadas em termos de divulgação da ciência (CRUZ, 2020).

A divulgação da ciência é essencial para demonstrar a importância que ela tem para a sociedade. A Pandemia evidenciou a necessidade de afirmarmos o conhecimento científico como única possibilidade de resposta para os desafios que se impuseram. O momento político é desafiador, com ataques à Saúde, Educação e Ciência e popularizar os saberes é essencial para que a comunidade seja um apoio para defender a continuidade de investimentos em Ciência e nas Universidades Públicas, instituições que possuem 80% dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, produzindo 90% da ciência brasileira (JORNAL DA USP, 2019).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ. Márcia Maria. **Entre solução e pesadelo na pandemia, ensino remoto ainda é desafio.** Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2020/07/12/internas_educacao,116606_0/entre-solucao-e-pesadelo-na-pandemia-ensino-remoto-ainda-e-desafio.shtml. Acesso em: 2 ago. 2020.

CUDISCHEVITCH, Clarice. **Divulgação científica ainda é um desafio para pesquisadores.** Disponível em: <https://serrapilheira.org/divulgacao-cientifica-ainda-e-um-desafio-para-pesquisadores/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

HARTLEY, Kris; VU, Minh Khuong. Fighting fake news in the COVID-19 era: policy insights from an equilibrium model. **Policy Sciences**, p. 1-24, 2020.

JORNAL DA USP. 10 mitos sobre a universidade pública no Brasil. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/10-mitos-sobre-a-universidade-publica-no-brasil/>. 29 jun. 2019. Acesso em: 2 ago. 2020.

RIGHETTI, Sabine. **CIÊNCIA NA MÍDIA: ONDE ESTÃO OS ESTUDOS DE PESQUISADORES BRASILEIROS? ComCiência e divulgação científica**, p. 23.

SILVA, Lincoln Luis et al. Brazil Health Care System preparation against COVID-19. **medRxiv**, 2020.